

SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI: UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR



Volume 3

Organizador (a):
Camilla Ytala Pinheiro Fernandes

SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI: UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR



Volume 3

Organizador (a):
Camilla Ytala Pinheiro Fernandes

Editora Omnis Scientia

**SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI:
UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR**

Volume 3

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2022

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizador (a)

Camilla Ytala Pinheiro Fernandes

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores de Área - Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

F363s Fernandes, Camilla Ytala Pinheiro.
Saúde pública no século XXI [livro eletrônico] : uma abordagem multidisciplinar: volume 3 / Camilla Ytala Pinheiro Fernandes. – Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2022.
128 p. : il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88958-93-3

DOI 10.47094/978-65-88958-93-3

1. Medicina – Pesquisa – Brasil. 2. Política de saúde – Brasil.
3. Saúde pública. I. Título.

CDD 610

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

Ao longo dos anos, dialogar sobre compreensões de saúde vem se fazendo necessário, tornando-se exatamente relevante aprender o sentido de determinadas intervenções a partir das perspectivas dos estudantes e profissionais, transmutando inesgotável a discussão sobre o tema. Com base nesse conceito, entende-se como se dão os processos de saúde, desenvolvimento e evolução.

Este livro visa envolver linhas de pesquisa integradas didaticamente na área da saúde. Nele evidenciam-se as possíveis intervenções: educação em saúde, promoção da saúde, população vulneráveis, assistência à saúde no processo saúde-doença e âmbito hospitalar. As temáticas são dispostas pela necessidade e demanda dos pesquisadores sobre ensino em saúde.

Portanto, foram discutidos diversos conteúdos com embasamento teórico, prático e metodológico utilizando da discussão de conceitos relevantes. Assim, este livro possui 09 capítulos voltados principalmente para estudantes e profissionais que anseiam o conhecimento.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 05, intitulado “DESAFIOS ENFRENTADOS PELA MULHER CARCERÁRIA NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL: REVISÃO INTEGRATIVA”.

Boa leitura

Camilla Ytala Pinheiro Fernandes.

SÚMARIO

CAPÍTULO 1.....11

SAÚDE AUDITIVA NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Priscila Maria Bestel

Marília Daniella Machado Araújo Cavalcante

Daniela Viganó Zanoti Jeronymo

Dannyele Cristina Da Silva

Tatiana Da Silva Melo Malaquias

Kátia Pereira de Borba

Eliane Pedrozo De Moraes

Marisete Hulek

Raphaella Rosa Horst Massuqueto

Paula Regina Jensen

Fernanda Eloy Schmeider

Elisabeth Nascimento Lira

DOI: 10.47094/978-65-88958-93-3/11-23

CAPÍTULO 2.....24

EDUCAÇÃO EM SAÚDE MENTAL PARA ADOLESCENTES EM ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Letícia Emilly da Silva Moraes

Larissa Gabrielly da Silva Moraes

Brenda Maria Tavares do Nascimento

Lílian Vivianne Silvados Santos

Mariana Mayara Medeiros Lopes

Nicole Liv Ullman Freitas Rêgo

Paloma Barreto Menezes

Suzana Carneiro de Azevedo Fernandes

DOI: 10.47094/978-65-88958-93-3/24-32

CAPÍTULO 3.....33

ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL E CAPACIDADE INTRÍNSECA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Ana Luiza Oliveira Santos Nascimento

Grasiely Faccin Borges

David Ohara

DOI: 10.47094/978-65-88958-93-3/33-41

CAPÍTULO 4.....42

IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NO INCENTIVO A AMAMENTAÇÃO: BENEFÍCIOS, MITOS E CRENÇAS

Maria Bianca Nunes de Albuquerque

Fernanda Carvalho da Silva

Fernanda Barbosa da Silva

DOI: 10.47094/978-65-88958-93-3/42-53

CAPÍTULO 5.....54

DESAFIOS ENFRENTADOS PELA MULHER CARCERÁRIA NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL: REVISÃO INTEGRATIVA

Nicolle Hellen Brito da Silva

Monique Séfora Silva Frota Mota

Raylane Costa Rocha

Ana Lourdes Maia Leitão

Francisca Moraes da Silva

Alex Araújo Rodrigues

Renata Aparecida Lobianco Ribeiro

Renata Gomes Mota

Antonio Rafael Fernandes Félix

Iris Daian Queiroz Arrais

Tamires Alves dos Santos

DOI: 10.47094/978-65-88958-93-3/54-65

CAPÍTULO 6.....66

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO DE EMERGÊNCIA AO PACIENTE
COM INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO**

Claudia Maria Lima Silva

Jocilene da Silva Paiva

Edmara Chaves Costa

José Erivelton de Souza Maciel Ferreira

Maria Vitória Sousa Silva

Alanna Elcher Elias Pereira

Samara Dos Reis Nepomuceno

Rose Lídice Holanda

Dulce Helena de Sousa

Janyelle Jeronimo de Sousa Silva

Kézia da Costa Falcão

Natália Eleutério da Silva

Terezinha Almeida Queiroz

DOI: 10.47094/978-65-88958-93-3/66-75

CAPÍTULO 7.....76

A CARDIOMIOPATIA DE TAKOTSUBO EM ASCENSÃO O DISTÚRPIO DO CORAÇÃO

Yan Felipe Abreu de Medeiros

Rafael Guigni Nogueira

Raurea Damascena Padilha

DOI: 10.47094/978-65-88958-93-3/76-82

CAPÍTULO 8.....83

**ANÁLISE DOS NÍVEIS DE ANTÍGENO PROSTÁTICO ESPECÍFICO (PSA) DE HOMENS
DA CIDADE DE TAVARES – PB**

Ana Maria de Oliveira Paiva

Rita de Cássia Cavalcanti de Biasi

Plínio Pereira Gomes Júnior

DOI: 10.47094/978-65-88958-93-3/83-92

CAPÍTULO 9.....93

TRANSTORNOS ALIMENTARES EM UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO

Estephny Lara Cavalcante Melo

Kivia Karinne Pereira de Oliveira

Waléria Dantas Pereira Gusmão

DOI: 10.47094/978-65-88958-93-3/93-103

CAPÍTULO 10.....104

PERFIL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE ENVOLVIDOS EM ACIDENTES COM MATERIAL PERFUROCORTANTE DE UM HOSPITAL PÚBLICO DO ACRE

Milena Lima Leitão

Maria Edenice Oliveira da Silva

Simone Mendes da Silva Souza

Frankllin Ramon da Silva

Leila Keury Costa Lima

Francisco Matos Santana Junior

Natassia da Silva Nogueira

Eder Ferreira de Arruda

DOI: 10.47094/978-65-88958-93-3/104-111

CAPÍTULO 11.....112

PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA NA SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

Anagelma Moreira Aguiar

DOI: 10.47094/978-65-88958-93-3/112-124

SAÚDE AUDITIVA NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Priscila Maria Bestel¹;

Unicentro, Guarapuava, Paraná.

Marília Daniella Machado Araújo Cavalcante²;

Unicentro, Guarapuava, Paraná.

<https://orcid.org/0000-0002-7685-6679>

Daniela Viganó Zanoti Jeronymo³;

Unicentro, Guarapuava, Paraná.

<https://orcid.org/0000-0002-6131-3890>

Dannyele Cristina Da Silva⁴;

Unicentro, Guarapuava, Paraná.

<https://orcid.org/0000-0003-1927-8435>

Tatiana Da Silva Melo Malaquias⁵;

Unicentro, Guarapuava, Paraná.

<https://orcid.org/0000-0001-5541-441X>

Kátia Pereira de Borba⁶;

Unicentro, Guarapuava, Paraná.

<https://orcid.org/0000-0003-2164-4289>

Eliane Pedrozo De Moraes⁷;

Unicentro, Guarapuava, Paraná.

<https://orcid.org/0000-0003-1451-4419>

Marisete Hulek⁸;

Unicentro, Guarapuava, Paraná.

<https://orcid.org/0000-0002-3525-863X>

Raphaella Rosa Horst Massuqueto⁹;

Unicentro, Guarapuava, Paraná.

<https://orcid.org/0000-0002-8085-0931>

Paula Regina Jensen¹⁰;

Unicentro, Guarapuava, Paraná.

<https://orcid.org/0000-0002-9988-0065>

Fernanda Eloy Schmeider¹¹;

Unicentro, Guarapuava, Paraná.

<https://orcid.org/0000-0001-7645-2992>

Elisabeth Nascimento Lira¹².

Unicentro, Guarapuava, Paraná.

<http://lattes.cnpq.br/1373410825252735>

RESUMO: O ruído é um poluente ambiental que afeta a qualidade de vida das pessoas em todo o mundo. Inclui o componente objetivo e subjetivo, este último dado pela sensibilidade das pessoas. Os alunos que os frequentam precisam se concentrar para alcançar uma aprendizagem satisfatória, pois estão mais suscetíveis a esse fator de risco, assim como os professores que ali trabalham. O objetivo deste artigo é descrever por meio de uma revisão integrativa os efeitos na saúde de alunos e professores expostos à poluição sonora nas escolas. Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa realizada no período de junho a outubro de 2021. Os critérios de inclusão serão: artigos publicados no período de 2011 a 2021, disponíveis na íntegra nas bases de dados LILACS, BDNF; MEDLINE e na SCIELO, no idioma português. Conclui-se que quanto mais precocemente se iniciar a conscientização das crianças a respeito dos riscos à audição causados pelo ruído elevado, por meio de campanhas e programas educativos na idade escolar, mais efetividade será observada sobre conhecimento, atitudes e intenções dos adolescentes quanto à prevenção da perda auditiva, evitando-se, assim, comportamentos habituais de risco. Com isto sugere-se o desenvolvimento de ações educativas que contemplem a promoção da saúde auditiva no ambiente escolar dentro do PSE, visto que podemos observar que são poucas as ações realizadas mediante ao tema referido.

PALAVRAS-CHAVE: Ruído. Promoção da saúde. Escola.

HEARING HEALTH IN THE SCHOOL CONTEXT: AN INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT: Noise is an environmental pollutant that affects the quality of life of people around the world. It includes the objective and subjective component, the latter given by people's sensitivity. Students who attend them need to concentrate to achieve satisfactory learning, as they are more susceptible to this risk factor, as well as teachers who work there. The aim of this article is to describe, through an integrative review, the effects on the health of students and teachers exposed to noise pollution in schools. This is an integrative review research conducted from June to October 2021. Inclusion criteria will be: articles published

from 2011 to 2021, available in full in the LILACS, BDNF; MEDLINE and SCIELO, in Portuguese. It is concluded that the earlier the awareness of children about the risks to hearing caused by loud noise is started, through campaigns and educational programs at school age, the more effectiveness will be observed regarding knowledge, attitudes and intentions of adolescents regarding prevention of hearing loss, thus avoiding habitual risk behaviors. With this, it is suggested the development of educational actions that contemplate the promotion of hearing health in the school environment within the PSE, since we can observe that there are few actions carried out through the referred theme.

KEY-WORDS: Noise. Health promotion. School.

INTRODUÇÃO

Devido a abrangência e proximidade com a população, a escola destaca-se como ambiente propício para o desenvolvimento de práticas educativas em saúde, devido seu papel fundamental no desenvolvimento social do indivíduo, com espaço amplo para o planejamento e desenvolvimento de ações e programas de educação em saúde (BRASIL, 2002; LIMA; MAGALHÃES; SANTOS, 2012).

Com o propósito de ampliar as ações específicas de saúde aos alunos da rede pública de ensino foi criado o Programa Saúde na Escola (PSE), instituído pelo Decreto Presidencial nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007, integrando o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação (BRASIL, 2015).

Este Programa faz parte das estratégias inseridas na Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), uma das políticas públicas de maior destaque para infância e adolescência no Brasil. Provê ações de avaliação clínicas de estudantes, promoção da saúde e prevenção de doenças, bem como agravos a saúde, formação de profissionais da educação, da saúde e de jovem. Estas ações desenvolvidas no PSE fortalecem a promoção de saúde nas escolas, sendo estas uma estratégia de trabalho conjunto entre escola e equipe de saúde (BRASIL, 2009).

As ações educativas vêm demonstrando um bom desempenho, pois proporciona aos alunos, professores e demais funcionários da escola práticas de mudança de hábitos e comportamentos de riscos, proporcionando a troca de conhecimento e busca de soluções para diversos problemas enfrentados no ambiente escolar (VIEIRA et al., 2017).

Dentre as ações citadas no PSE destaca-se a saúde auditiva, a qual propõe a capacitação de equipes de saúde, e da educação básica, sobre o desenvolvimento auditivo de crianças e adolescentes, contribuindo com ações para promoção e prevenção de problemas auditivos como uma de suas estratégias (BRASIL, 2011).

A Política Nacional de Atenção à Saúde Auditiva PNAS (Portaria MS nº 2.073, de 2004) reforça a importância e aprimoramento das ações de saúde auditiva do Sistema Único de Saúde (SUS) e propõe a organização de uma rede hierarquizada, regionalizada e

integrada, buscando garantir não só o diagnóstico e reabilitação auditiva, mas a promoção e a proteção, bem como a terapia fonoaudiologia de adultos e crianças.

Segundo Morata (2007), dentre as ações direcionadas à promoção da saúde auditiva e à prevenção de perdas auditivas destaca-se a importância das ações educativas baseadas no comportamento relacionado às atitudes e aos hábitos auditivos de crianças e adolescentes.

O fonoaudiólogo que tradicionalmente atuavam dentro das escolas como objetivo de triagem de problemas fonoaudiológicos pode expandir seu trabalho na área preventiva, juntamente com equipes multiprofissionais, incluindo não só as equipes de estratégia da família como também orientadores, pedagogos, coordenadores e professores, em relação aos prejuízos que o ruído em sala de aula acarreta na aprendizagem, no intuito de que a inteligibilidade de fala seja privilegiada, colaborando dessa forma para que hábitos auditivos mais saudáveis sejam adotados por toda a comunidade acadêmica. (DREOSSI; MOMENSOHN-SANTOS, 2005).

Entretanto, o período escolar é um momento em que hábitos e atitudes estão sendo criados ou revistos pelas crianças e por isso torna-se o momento ideal para se trabalhar promoção de saúde, visto que além da função de ensino/aprendizagem a escola tem função social e política (BRASIL, 2002).

Por meio das ações de promoção da saúde acredita-se ser possível despertar nas crianças o sentido de cuidar de si próprio e conscientizá-las para que cuidem não somente de sua, como também da saúde dos outros (PRECIOSO, 2004). Sendo assim este estudo pretende identificar na literatura as ações voltadas para a saúde auditiva no contexto escolar.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa realizada no período de junho a outubro de 2021. Tal método consiste na procura de referências teóricas para análise do problema de pesquisa. E a partir das referências publicadas fazer as contribuições científicas ao assunto em questão (LIBERALI, 2011).

O método de revisão integrativa, permite a inclusão, síntese e incorporação na prática em saúde de pesquisas significativas com diversas metodologias e abordagens, também se utiliza de várias formas da teoria, seja para promover ajustes aos dados coletados, seja como marco referencial. Além disso, possibilita por meio da identificação de lacunas, um melhor direcionamento para a realização de novas pesquisas (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Para a construção desta revisão integrativa algumas etapas serão percorridas como: definição do tema e elaboração da pergunta norteadora, amostragem ou busca na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão e interpretação dos resultados e apresentação da revisão. A questão norteadora para a elaboração da

revisão integrativa será: Quais ações relacionadas a Saúde Auditiva são realizadas no contexto escolar?

Na etapa “estabelecimento de critérios para a inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura”, realizou-se a busca eletrônica utilizando-se os indexadores controlados, identificados de acordo com a pesquisa prévia no “Descritores de Ciências e Saúde” (DeCS) da Biblioteca Virtual em Saúde (www.bvsalud.org), a qual reúne as principais bases de dados em Ciências da Saúde. A pesquisa contemplou os termos ou descritores: “Programa saúde na escola”, “Saúde Auditiva”, “Promoção em Saúde”, unidos pelos operadores booleanos “AND” e “OR”.

Os critérios de inclusão serão: artigos publicados no período de 2011 a 2021, disponíveis na íntegra nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Bibliografia Brasileira de Enfermagem (BDENF); Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (MEDLINE) e na biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SCIELO), no idioma português. Serão excluídas as publicações repetidas nas bases de dados, aquelas que não responderem às questões do estudo; bem como reflexões teóricas, revisões de literatura, monografias, teses, dissertações, resumos de congresso, anais, editoriais, comentários, opiniões e documentos técnicos.

Em relação a “definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados” todos os artigos rastreados nas bases de dados eletrônicas serão avaliados primeiramente por seus títulos e resumos. Aqueles que atenderem os critérios de inclusão ou não apresentarem elementos suficientes para determinar sua exclusão serão obtidos na íntegra e avaliados de acordo com a resposta à questão norteadora e ao objetivo dessa revisão.

A partir do desenvolvimento da análise do conteúdo, que se apresentara em três etapas: pró-análise, exploração do material e interpretação do material, será efetuada a leitura flutuante e o fichamento (ficha documental e ficha de extração dos dados), permitindo maior abrangência na análise do conteúdo. Será realizada a interpretação dos resultados relacionando-os com a literatura, observando rigor ético quanto à propriedade intelectual dos textos pesquisados.

Por fim os resultados obtidos forneceram subsídios para compor o presente estudo de reflexão acerca de quais ações relacionadas a saúde auditiva estão sendo ofertadas dentro do programa saúde na escola; pelos gestores e equipes de Saúde.

RESULTADOS

Após a realização da busca no Portal Regional da BVS, usando como termos ou descritores: “Programa Saúde na Escola” AND “Saúde Auditiva AND “Promoção de Saúde” unidos pelos operadores booleanos “AND” e “OR”, encontrou-se 9 Artigos. Sendo essas produções em português, entre os anos de 2014 a 2021, disponíveis na íntegra e gratuitamente. Após a leitura dos títulos, houve a exclusão de 5 artigos os quais não se

enquadravam no assunto pesquisado.

Devido a pequena quantidade encontrada, necessitou-se realizar buscas no Google Acadêmico, onde foram seguidos os mesmos critérios de busca/inclusão e exclusão usados anteriormente. Onde obteve-se como resultado 352 artigos. Após a leitura dos títulos, foram selecionados 25 artigos, os quais após leitura de seus respectivos resumos, reduziu-se para 10 artigos, os quais compuseram a amostra final da revisão.

O quadro 1 apresenta a caracterização dos artigos selecionados.

Quadro 1: Caracterização dos artigos da amostra final da pesquisa.

Nº	AUTORES	ANO	TÍTULO	REVISTA
1	FIGUEIREDO et al.	2019	Promovendo a saúde auditiva no programa saúde na escola de Macaé	Revista Redeunida.
2	BITAR; CALAÇO SOBRINHO; SIMÕES-ZENARI	2018	Ações para a melhoria do conforto acústico em instituições de educação infantil.	Revista Ciências e saúde coletiva.
3	MELLO et al.	2019	Avaliações de Saúde de escolares no programa saúde na escola.	Revista interdisciplinar de estudos em saúde da UNIARP.
4	SILVA et al.	2021	Ações de promoção da saúde no Programa Saúde na Escola no Ceará: contribuições da enfermagem	Revista Brasileira de Enfermagem
5	FRANÇA; LACERDA	2014	Promoção da saúde auditiva: estratégias educativas desenvolvidas por estudante do ensino médio.	Revista Distúrbios da Comunicação
6	SOUZA; FERREIRA	2020	Ações do programa saúde na escola no contexto das equipes de Saúde da família.	Revista Perspectivas Online: Biológicas & Saúde
7	SEBASTIÃO et al.	2015	Atuação fonoaudiológica na educação infantil no contexto do Programa Saúde na Escola e da Parceria Ensino-Serviço	Repositório Institucional UNESP
8	SANTOS et al.	2016	Atuação da Fonoaudiologia no Programa Saúde na Escola em Sete Lagoas, Minas Gerais.	Revista Tecer.
9	FARIAS et al.	2021	Programa Saúde Auditiva do Escolar: uma integração entre pesquisa e extensão.	Revista Brasileira de Extensão Universitária
10	COSTA; DURANTE	2017	Manual educativo para criação de hábitos e ambientes sonoros saudáveis	Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia

Fonte: Os autores.

DISCUSSÃO

Os artigos que compuseram a amostra final relatam as ações educativas realizadas no contexto escolar que de alguma forma contemplam ou deveriam inserir a Saúde Auditiva como uma das estratégias de promoção e educação em saúde.

Sabe-se que a Educação em Saúde exerce um papel fundamental ao realizar ações voltadas a promoção e prevenção da saúde auditiva no espaço escolar, de modo a garantir melhor compreensão sobre os cuidados com a audição e qualidade de vida dos estudantes (FIGUEIREDO et al., 2019).

Podemos observar que no primeiro artigo citado, apesar da escola escolhida fazer parte do PSE, a ação partiu do incentivo de estudantes dos cursos de Medicina, Enfermagem e Nutrição, integrantes de um projeto de extensão. Para os educadores, a ação educativa foi positiva, uma vez que oportunizou um novo olhar para o tema. Os educadores ressaltam também a necessidade de que, os programas de promoção da saúde auditiva para os escolares sejam incentivados, uma vez que é possível sensibilizá-los quanto aos riscos à audição bem como a importância de mudanças de hábitos (FIGUEIREDO et al., 2019).

No estudo de Bittar et al (2018), foram realizadas ações em escolas para analisar o nível de ruído que se concentrava nos ambientes escolares, e sua interferência na saúde das crianças e professores. As médias dos níveis de pressão sonora ficaram acima dos valores aceitáveis para o tipo de instituição, mostrando assim a importância de se trabalhar a respeito da saúde auditiva no ambiente escolar.

Segundo a norma da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) a NBR 10152/2017, prevê uma intensidade máxima de 40 dB (RLASmax) e intensidade média de 35 dB (RLAeq) medidos em sala de aula vazia.

Portanto, o professor que trabalha em um ambiente acima do limite permitido, está sujeito a desenvolver sintomas, como distúrbios psíquicos, irritabilidade, ansiedade, desconforto, medo e tensão, o que compromete sua saúde física e mental (BARING; MURGEL, 2005).

Segundo Gonçalves, Silva e Coutinho (2009), o alto nível de ruído, acima de 60 dB(A), faz com que o profissional docente necessite elevar o nível de intensidade de sua voz para que os alunos ouçam o que está sendo proferido. Naturalmente que este nível elevado, acima do normal, mais cedo ou mais tarde, causará fadiga. Com o passar dos anos, o professor começa a perceber problemas como: rouquidão, dores nas pregas vocais e na laringe, perda da capacidade normal da fala, além de outros problemas.

No estudo de Mello et al. (2019), entre as ações realizadas no PSE em um município situado na região Oeste do estado do Paraná as crianças foram avaliadas somente quanto ao estado nutricional e às alterações em saúde bucal e ocular. Contudo o estudo sugere a ampliação do PSE para alcançar números maiores de escolares, e reforça a pactuação das ações de triagem auditiva e a avaliação da linguagem oral, visando identificar precocemente

a perda auditiva qualidade de vida dos educandos.

A Triagem Auditiva visa identificar possíveis perdas auditivas no público infantil através de exames objetivos como as Emissões Otoacústicas (EOA) e a Timpanometria. Indivíduos com maior probabilidade de uma alteração na função testada e que, se detectada falha nessa triagem, deverão ser encaminhados para a realização de procedimentos diagnósticos de maior complexidade (TAMANINI et al., 2015).

Segundo Bonaldi, Angelis e Smith (2003), a perda auditiva na criança compromete não só a comunicação, mas seu potencial de linguagem receptiva e expressiva, sua alfabetização (leitura e escrita) e seu desempenho escolar, que por sua vez acaba impactando no seu desenvolvimento emocional e social. França e Lacerda (2014) reforçam a importância da implementação de programas de promoção de saúde auditiva também para os adolescentes.

Outro estudo realizado no Ceará mostra um aumento das ofertas de ações educativas vinculadas ao PSE em todos os indicadores, com destaque para avaliação oftalmológica, detecção de agravos à saúde negligenciados e avaliação auditiva. Contudo, enfatiza-se a necessidade de ampliação do acesso às avaliações auditivas no processo de trabalho da Atenção Básica uma vez que menos de 50% das ESF oferecem este tipo de serviço nas escolas. No estudo de Souza e Ferreira (2020), dentre as ações realizadas as equipes de saúde houve maior frequência de Avaliação Antropométrica (87,3%) e menor de Avaliação Auditiva.

Costa e Durante (2017) buscaram apresentar em seu projeto um manual educativo para a implantação de um programa voltado a incentivar alunos, professores, e toda equipe acadêmica a refletirem sobre o ruído no contexto escolar, bem como desenvolver hábitos e ambientes sonoros mais saudáveis como, não exceder a voz durante as aulas, para que o professor possa falar normalmente, procurar não arrastar as carteiras durante as aulas também tomar cuidado com o uso excessivo de fones de ouvido e sons elevados.

Na área da Fonoaudiologia vários aspectos da saúde infantil podem ser investigados e trabalhados no contexto do PSE, dentre elas, voz, audição e linguagem (SEBASTIÃO et al., 2015). A implantação e utilização do PSE pode ser vista como ferramenta de cuidado, ensino e aprendizado dos profissionais da saúde e comunidade escolar, desenvolvendo o processo de educação permanente sobre saúde (SOUZA; FERREIRA, 2020).

Segundo Santos et al. (2016), a atuação fonoaudiológica na promoção da saúde no contexto escolar objetiva não somente detectar as alterações, mas facilitar a criação de condições favoráveis e eficazes para o melhor emprego das capacidades de cada um, seja na escola, junto à família ou em outras atividades exercidas pela criança na comunidade.

A ausência da audição pode trazer serias consequências para a comunicação humana impactando no bem-estar e qualidade de vida das pessoas. Diante disto Farias et al. (2021), teve como objetivo em seu trabalho relatar a experiência das atividades de

pesquisa e de extensão desenvolvidas no Programa Saúde Auditiva do Escolar (PSAE). Os resultados encontrados contribuíram para a realização de ações educativas que contaram recursos didáticos e lúdicos com essa população, sendo elas, “higienização das orelhas”, “mapa do barulho”, avaliação da intensidade do fone de ouvido com o auxílio da “Cocleanny”, roda de conversa com os escolares com o auxílio da “Alexa” (personagem virtual) e roda de conversa com os professores, sobre os problemas mais frequentes detectados.

Sabe-se que é essencial a integralidade do sistema auditivo assim como a identificação precoce das alterações auditivas em crianças, especialmente aquelas que estão passando pelo período de alfabetização. Sendo assim torna-se necessários programas voltados à saúde auditiva como parte da atenção primária em saúde, e intervenções fonoaudiológicas direcionadas para a promoção da saúde auditiva (LACERDA, 2015).

Dentre as ações de promoção e educação em saúde identificadas nesta revisão, podemos observar que foram utilizadas várias estratégias para despertar o conhecimento e mudanças de atitudes das crianças como, rodas de conversas, dramatização, jogos, teatros entre outros.

Segundo os autores o lúdico proporcionou aos educadores compreender o seu significado e importância, permitindo, assim, que o brincar seja inserido nas ações educativas. (FIGUEIREDO et al., 2019).

Nesse sentido, oficinas educativas são recomendadas por diversos autores por utilizarem atividades práticas (BRASIL, 2015; PEREIRA, 2003), que podem ser desenvolvidas em forma de peças de teatro, músicas, jogos educativos, entre outras (FRANÇA; LACERDA, 2014; DIAS; SIQUEIRA; VIGANÓ, 2017).

As oficinas educativas são apresentadas como uma prática de intervenção psicossocial, com a finalidade de promover reflexão sobre temas significativos, promovendo conhecimentos e facilitando a superação de dificuldades, pois primam pela comunicação aberta, pelo estabelecimento de compromissos, de responsabilidades compartilhadas e exercício de habilidades reflexivas e críticas que facilitam a organização, a sustentação e o apoio sócio emocional, partindo do princípio que o conhecimento e o pensamento são produções sociais (AFONSO, 2010).

Sendo assim permitem a utilização de princípios da metodologia de problematização de aprendizagem, tais como; partir da observação da realidade social, identificação de pontos-chaves a serem trabalhados, discussão das possibilidades de soluções com aplicação prática à realidade (BERBEL, 1998; MUENCHEN; DELIZOICOV, 2014).

O que corrobora em um estudo realizado em Joinville SC, mediadas por uma fonoaudióloga, que após uma palestra esclarecedora sobre os efeitos do ruído na saúde e as dificuldades na obtenção do primeiro emprego frente à perda auditiva, os alunos foram convidados, a desenvolver estratégias que contemplassem a promoção de saúde auditiva e a prevenção dos efeitos do ruído. As estratégias usadas foram vídeos, jogos, rodas de

conversas e músicas. O resultado das ações foi positivo, pois demonstraram envolvimento da comunidade estudantil sobre o tema e proporcionou conhecimento a toda a comunidade escolar, assim como mudanças de comportamento frente ao ruído. (FRANÇA; LACERDA, 2014).

As ações voltadas à análise das condições de saúde auditiva e vocal realizadas em 2014 com os alunos de uma Escola Municipal de Educação Infantil selecionada para um Projeto realizado dentro do PSE, demonstrou resultado satisfatório quando foi possível observar que a tabulação das entrevistas realizadas com os alunos antes e após as ações de educação em saúde indicam que tais ações contribuíram para a construção de conhecimentos sobre as temáticas abordadas, o que colabora para a adoção de cuidados e mudanças de comportamento com a saúde vocal e auditiva. (SEBASTIÃO et al., 2015).

Nesse contexto, recomenda-se a implementação de programas de promoção da saúde auditiva para escolares que contemplem o desenvolvimento de ações de sensibilização ao risco e à importância da saúde auditiva na qualidade de vida. A presença do fonoaudiólogo e demais profissionais integrantes do PSE envolvidos com a temática seria benéfica e poderia contribuir para a promoção da saúde auditiva dos escolares de forma contínua.

A implantação e utilização do programa saúde na escola (PSE), pode ser vista como ferramenta de cuidado, ensino aprendido dos profissionais da saúde e comunidade escolar, desenvolvendo o processo de educação permanente sobre saúde, sendo assim o planejamento e organização deste programa visa, compartilhar vivências, conhecimento e experiências com os alunos, além dos profissionais sanarem dúvidas sobre as demandas abordadas nas atividades. (SOUZA; FERREIRA, 2020).

CONCLUSÃO

Mediante as ações educativas de promoção em saúde já realizadas no contexto escolar, observou-se que são poucas que contemplam a saúde auditiva com as crianças e comunidade acadêmica. Sendo assim, se faz necessário o desenvolvimento e realização de mais ações educativas com o referido tema, visto que quanto antes se iniciar a reflexão e conscientização das crianças a respeito dos riscos causados pelo ruído à audição, menor será a chance de uma possível perda auditiva, o que impacta tanto no contexto escolar, quanto na qualidade de vida dos mesmos.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Maria Lúcia Miranda. **Oficinas em Dinâmica de Grupo**: um método de intervenção psicossocial. 3. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.073, de 28 de setembro de 2004. Institui a Política Nacional de Atenção à Saúde Auditiva.. . Brasília, 28 set. 2004.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. A promoção da saúde no contexto escolar. [informes técnicos institucionais]. **Revista de Saúde Pública**, v. 2, n. 36, p. 533-535, 2002.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde na escola**. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009. (Cadernos de Atenção Básica; n. 24).

_____. Ministério da Saúde e Ministério da Educação. PSE-Programa Saúde na Escola Passo a Passo - Tecendo caminhos da intersectorialidade. Brasília, 2011.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Passo a passo PSE: Programa Saúde na Escola: tecendo caminhos da intersectorialidade**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

_____. Ministério da Saúde. **Caderno do gestor do PSE**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos?. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, [S.L.], v. 2, n. 2, p. 139-154, fev. 1998.

BITAR, Mariangela Lopes; CALAÇO SOBRINHO, Luiz Ferreira; SIMÕES-ZENARI, Marcia. Ações para a melhoria do conforto acústico em instituições de educação infantil. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 23, n. 1, p. 315-324, jan. 2018.

BONALDI, L.V.; ANGELIS, M.A.; SMITH, R.L. Anatomia funcional do sistema vestibulococlear. In: FROTA, S. Fundamentos de fonoaudiologia: audiologia. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2003. p. 1-17.

COSTA, Angela dos Santos e DURANTE, Alessandra Spada. Manual educativo para criação de hábitos e ambientes sonoros saudáveis. **Audiology - Communication Research** [online]. 2017, v. 22, e1721.

DIAS, Ana Cristina; SIQUEIRA, Luciana Pillon; VIGANÓ, Camila. Análise das ações educativas sobre a saúde auditiva em crianças escolares. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal Of Health Research**, [s. l.], v. 3, n. 18, p. 91-99, abr. 2017.

DREOSSI, Raquel Cecília Fischer; MOMENSOHN-SANTOS, Teresa. O ruído e sua interferência sobre estudantes em uma sala de aula: revisão de literatura. **Pró-Fono Revista**

de Atualização Científica, v. 2, n. 17, p. 251-258, ago. 2005.

FARIAS, Thainá Ruth França de et al. Programa Saúde Auditiva do Escolar: uma integração entre pesquisa e extensão. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 12, n. 2, p. 135-146, 30 abr. 2021. Even3.

FIGUEIREDO, Paula Silva et al. Promovendo a saúde auditiva no programa saúde na escola de Macaé. **Saúde em Redes**, v. 2, n. 5, 2019.

FRANÇA, Aline Gomes de; LACERDA, Adriana Bender Moreira. Promoção da saúde auditiva: estratégias educativas desenvolvidas por estudantes do ensino médio. **Revista Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, v. 2, n. 26, p. 365-372, 2014.

GONÇALVES, Valéria de Sá Barreto; SILVA, Luiz Bueno da; COUTINHO, Antonio Souto. Ruído como agente comprometedor da inteligibilidade de fala dos professores. **Production**, v. 19, n. 3, p. 466-476, 2009.

LACERDA, A. B. M. Saúde auditiva no contexto da educação – práticas voltadas à promoção e à prevenção. In: BBOÉCHAT, E.M. et al. (org.). *Tratado de Audiologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

LIBERALI, R. **Metodologia Científica prática**: Saber-fazer competente da saúde a educação. 2ª ed. rev. ampl. Florianópolis, 2011.

LIMA, Samuel do Carmo; MAGALHÃES, Maria Araci; SANTOS, Flavia de Oliveira. Território escolar, práticas e ações: promoção da saúde na escola. **Observatorium: Revista Eletrônica de Geografia**, v. 12, n. 4, p. 144-156, dez. 2012.

MENDES, Karina dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, dez. 2008.

MORATA, Thais C.. Young people: their noise and music exposures and the risk of hearing loss. **International Journal Of Audiology**, v. 46, n. 3, p. 111-112, jan. 2007.

MUENCHEN, Cristiane; DELIZOICOV, Demétrio. Os três momentos pedagógicos e o contexto de produção do livro. **Ciência & Educação** (Bauru), v. 20, n. 3, p. 617-638, set. 2014.

PENKE, Raili Iara et al. PSE: Programa Saúde na Escola: Relato de experiência sobre a vivência da Residência Multiprofissional. **Salão do Conhecimento Unijuí: Jornada de Extensão - Ciências da Saúde, S.L.**, v. 6, n. 6, p. 1-5, out. 2020.

PEREIRA, Adriana Lenho de Figueiredo. As tendências pedagógicas e a prática educativa nas ciências da saúde. *Cadernos de Saúde Pública*, [S.L.], v. 19, n. 5, p. 1527-1534, out. 2003.

PRECIOSO, José. Educação para a saúde na escola: um direito dos alunos que urge satisfazer. **O Professor**, n. 85, III Série, p. 17-24, mar. 2004.

SANTOS, A.M. et al. Atuação da Fonoaudiologia no Programa Saúde na Escola em Sete Lagoas, Minas Gerais. **Revista Tecer**, v. 9, n. 17, p. 161-168, 2016.

SOUZA, Júlio César de; FERREIRA, Joel Saraiva. Ações do programa saúde na escola no contexto das equipes de saúde da família. *Biológicas & Saúde*, [S.L.], v. 10, n. 35, p. 40-52, 27 nov. 2020.

SILVA, Adna de Araújo et al. Health promotion actions in the School Health Program in Ceará: nursing contributions. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 1, p. 1-8, 2021.

TAMANINI, Daiane et al. Triagem auditiva escolar: identificação de alterações auditivas em crianças do primeiro ano do ensino fundamental. **Revista Cefac**, v. 17, n. 5, p. 1403-1414, out. 2015.

SEBASTIÃO, Luciana Tavares et al. Atuação fonoaudiológica na educação infantil no contexto do Programa Saúde na Escola e da Parceria Ensino-Serviço. 8º Congresso de extensão universitária da UNESP, p. 1-5, 2015.

VIEIRA, Marina et al. Infância saudável: educação em saúde nas escolas. **Expressa Extensão**, v. 22, n. 1, p. 138, 29 jun. 2017.

Índice Remissivo

A

Acidentes 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111
Acidentes biológicos 105, 106
Acidentes com materiais perfurocortantes 105, 106, 107, 108, 109, 110
Adolescentes 12, 13, 14, 18, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 37, 94, 95, 102
Aleitamento materno 42, 52, 53
Aleitamento materno exclusivo 42, 47, 48, 50, 51, 52
Alimentação 36, 37, 46, 48, 49, 52, 55, 62, 70, 87, 93, 94, 95, 98, 100
Alterações metabólicas 93
Alunos 12, 13, 17, 18, 19, 20, 23, 25, 27, 28, 29, 30, 32, 78
Ansiedade 17, 25, 27, 28, 29, 30, 46, 48, 49, 77, 79
Antígeno prostático específico 83
Aprendizagem 12, 14, 19, 21, 25, 29, 31, 35
Assistência de qualidade 68, 73
Assistência hospitalar 105
Atendimento de emergência 67
Atuação do enfermeiro 42

B

Binômio materno-fetal 55, 57
Binômio materno fetal nas prisões 55, 62
Biomarcadores 76, 80

C

Câncer de próstata 83, 84, 87, 88, 90
Câncer nos homens 83
Capacidades funcionais 33
Cardiomiopatia 76, 77, 80, 81, 82
Cardiomiopatia de takotsubo (cmt) 76
Ciclo da vida humana 55, 56
Ciclo-gravídico puerperal 55, 57
Complicação cardiovascular 67, 68
Compulsão alimentar (ca) 93, 100
Consumo alterado de alimentos 93
Controle de peso 93, 100
Controle do câncer 83, 90

D

Depressão 25, 26, 27, 28, 29, 30, 77
Desmame precoce 42, 44, 47, 48, 51, 52, 55, 62
Desnutrição 93, 94, 100
Diagnóstico da gestação 55, 62

Dificuldades do puerpério na prisão 55
Doença cardíaca 76
Doença de takotsubo 76, 80
Doenças cardíacas 67, 68, 72, 74

E

Educação em saúde 13, 17, 19, 20, 23, 25, 26, 27, 28, 30, 46, 53, 72
Eletrocardiograma 71, 76, 79
Emergência 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 106, 108, 110
Encontro das células sexuais 55, 56
Enfermeiro no incentivo a amamentação 42, 46
Envelhecimento ativo 33
Envelhecimento saudável 33, 35, 37, 38, 39
Equipe de enfermagem 67, 69, 70, 73, 74, 110
Equipes multiprofissionais 14, 42, 46
Exames de rotina 67, 73
Exposição ao risco 105

G

Gerar uma nova vida 55, 56
Gestante 42, 43, 46, 50, 51, 52, 58, 60, 62, 63
Gestores da saúde 42, 46
Gravidez 55, 56, 57, 58, 63, 64, 65

I

Idosos 32, 33, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 69
Infância 13, 33, 37, 39, 95
Infarto agudo do miocárdio 67, 68, 69, 74
Insatisfação corporal 93, 95, 99, 100
Instituições prisionais 55, 62

M

Material perfurocortante 105, 106, 107, 108, 110, 111
Maternidade 55, 57, 58, 59, 63, 64
Mulheres no sistema carcerário 55, 58

N

Nível de estresse 76

O

Obesidade 37, 38, 70, 93, 94, 97, 100
Obstáculos do gestar na prisão 55
Ocorrências cardiológicas 67, 73

P

Pandemia da covid-19 25
Parto dentro de uma penitenciária 55
Penitenciária 55, 61
Perda auditiva 12, 18, 19, 20
Poluente ambiental 12
Poluição sonora nas escolas 12
Pré-natal 46, 50, 55, 57, 60, 62, 64
Preocupação excessiva com o corpo 93
Professores 12, 13, 14, 17, 18, 19, 22, 78
Profissionais de saúde 27, 42, 44, 48, 49, 50, 51, 52, 55, 62, 105, 106, 107, 108, 109, 111
Programas educativos 12
Promoção da saúde 12, 16, 22
Próstata 83, 84, 85, 88, 89, 90, 91
Puérpera 42, 43, 60

Q

Quadros patológicos da gestação 55, 62
Qualidade de vida 12, 17, 18, 20, 26, 27, 33, 34, 35, 40, 47, 95, 100

R

Riscos à audição 12, 17
Riscos materno-fetais 55, 62
Ruído 12, 14, 17, 18, 19, 20, 21
Ruído elevado 12

S

Saúde auditiva 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22
Saúde de alunos e professores 12
Saúde materno-infantil 42
Saúde mental 25, 26, 28, 29, 30, 32, 44, 93, 95
Saúde mental na adolescência 25, 26
Saúde pública 26, 41, 44, 47, 50, 52, 57, 64, 67, 68, 72, 86
Saúde reprodutiva masculina 83
Senescência 33, 39
Sensibilidade 12
Serviços de urgência 67, 71, 110
Síndrome do coração partido 76, 77, 78, 80
Sistema único de saúde 13, 39, 58, 63, 83, 90
Sofrimento físico em mental 55, 62

T

Trabalhador da saúde 105
Transtorno da imagem corporal (ic) 93, 100
Transtornos alimentares (ta) 93, 94

Treinamentos e icazes 105, 109

U

Unidade de terapia intensiva (uti) 105, 109

V

Vivência de estudantes 25



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

[@editora_omnis_scientia](https://www.instagram.com/editora_omnis_scientia) 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

[@editora_omnis_scientia](https://www.instagram.com/editora_omnis_scientia) 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 